



A INAUGURAÇÃO
DO CURSO DE JURISPRUDÊNCIA E A
RECEPÇÃO À SENHORA EMBAIXADORA
DO REINO UNIDO

RUI MANUEL DE FIGUEIREDO MARCOS

A INAUGURAÇÃO
DO CURSO DE JURISPRUDÊNCIA E
A RECEPÇÃO À SENHORA EMBAIXA-
DORA DO REINO UNIDO

RUI MANUEL DE FIGUEIREDO MARCOS*

ILUSTRÍSSIMA SENHORA EMBAIXADORA DO REINO
UNIDO EM PORTUGAL, EXCELÊNCIA
SENHOR VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA
SENHOR PRESIDENTE DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE
COIMBRA
SENHOR PROCURADOR GERAL DISTRITAL
SENHORA PRESIDENTE DO TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE COIMBRA
SENHOR PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ENG.
ANTÓNIO DE ALMEIDA

* Director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

SENHOR PRESIDENTE DO INSTITUTO JURÍDICO
SENHORAS VICE-DIRECTORAS
EXCELENTÍSSIMAS AUTORIDADES JUDICIAIS,
ACADÉMICAS E MILITARES
SENHORES DOUTORES
SENHORES AUDITORES DO CURSO DE JURISPRUDÊNCIA
SENHOR PRESIDENTE DO NÚCLEO DE ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM DIREITO
SENHOR PRESIDENTE DO NÚCLEO DE ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-
-PRIVADA
ESTIMADOS ESTUDANTES
SENHORAS E SENHORES

Congregamo-nos hoje aqui, nesta belíssima Capela do quinhentista Colégio da Trindade, de onde se desfruta, de acordo com uma velha Crónica da Esclarecida Ordem da Santíssima Trindade, uma bela e agradável vista de Coimbra. Daí que os estrangeiros lhe chamassem Cidade Ridente.

São exactamente palavras ridentes aquelas de que me socorrerei para encarecer, nesta sessão solene, a abertura do peregrino Curso de Jurisprudência erigido agora pela Faculdade de Direito de Coimbra. Os benefícios que dele se esperam para os nossos Estudantes e para os nossos Licenciados apresentam-se também eles radiosos e ridentes.

SENHORA EMBAIXADORA
SENHORAS E SENHORES

Esplêndidos e fecundos alvitres da prática jurisprudencial começarão a ecoar nesta antiga Capela, cuja primeira pedra foi colocada, há precisamente

quatrocentos e trinta e um anos, em 1587, pelo Reitor da Universidade de Coimbra e reputadíssimo teólogo Dom Fernando Martins de Mascarenhas.

Nem por um instante duvido que o Reitor Dom Fernando Martins de Mascarenhas conhecesse a tão decantada e afinada definição romana de jurisprudência e que Ulpianus recolheu e formulou lapidarmente: «*Jurisprudencia est divinarum atque humanarum rerum notitia, iusti atque iniusti sciencia*». Na ânsia prudencial de buscar o justo e de evitar o injusto, tendo como pressuposto certas coisas divinas e certas coisas humanas.

Sublinhavam os clássicos que também importa conhecer o injusto para discernir o seu contrário. Não vou prosseguir neste trilho que me transportaria à discutida concepção medieva que encarava a jurisprudência, na linha de Acúrsio, como a ciência do direito à qual fora cometida a missão de executar a *virtus* da justiça. Tão-pouco me enredarei na descrença jurisprudencial de Pascal, para quem não havia quase nada de justo ou de injusto que não mudasse de qualidade, mudando de clima.

Agora, o que não devo ocultar, neste momento, é o prolongado culto prestado à jurisprudência no ensino jurídico coimbrão. Dos livros de consultas e de decisões forenses dos nossos antigos praxistas ao desvelo por aquilo que já designavam por «Jurisprudência Prática» os Estatutos Pombalinos da Universidade de Coimbra de 1772. Desenhara-se o ambicioso projecto de nada surpreender os futuros juristas na vida real através de completas simulações processuais.

Do desterro do seco verbalismo em tom pastoral sentenciado pela Reforma dos Estudos Jurídicos de 1911 à disciplina de «Direito Civil Desenvolvido». Centrava-se na abordagem esgotante de um problema concreto segundo o *case-method* tomado da Universidade de Harvard por aquela esmeradíssima reforma.

Da prestigiosa Revista de Legislação e de Jurisprudência ao dever legal que impendia sobre os presidentes dos tribunais judiciais portugueses, a partir de 1913, de enviarem uma provisão sempre fresca de sentenças e de acórdãos que o Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra tinha por missão recolher, de molde a alimentar um renovado ensino prático.

Do esconjuro de um descarnado dogmatismo ao *agere* prudencial tão exuberantemente exibido por alguns dos nossos Mestres. E de que maneira sublime o ilustra a figura do nosso venerado Doutor Francisco Pereira Coelho, cujos alunos experimentavam a forte impressão de uma inteligência carinhosa que os guiava, sem galas, nem alardes, nas rotas meândricas do saber jurídico, polarizado em torno de magníficos lances prático-problemáticos.

SENHORAS E SENHORES

Não mereceria indulgência, porém, se não sublinhasse a actual matriz metodológica coimbrã. Encontra-se em rematada concórdia com o Curso de Jurisprudência que se pretende implantar no Colégio da Trindade.

O pensamento jurídico, sabemos-lo hoje, de novo, mas renovadamente, *iurisprudentia*, e vê-mo-la com

os olhos do nosso exímio Mestre Doutor Pinto Bronze, como uma prática específica, normativo-juridicamente intencionada, dialógico-argumentativamente estruturada e problemático-concretamente inucleada. Sempre e sempre comprometida com a realização judicativa do direito. Ora, esta realização implica um juízo que realmente ajuíze, um juízo que Kant caracterizou «como a faculdade que entra em jogo sempre que nos confrontamos com casos particulares» e a que a nossa Escola de Coimbra tem vindo a dedicar a maior atenção por reconhecer nele o acto predicativo do jurista.

Não é só o Curso de Jurisprudência que o Colégio da Trindade albergará. Aqui ficará também convenientemente instalado o centenário Instituto Jurídico da Faculdade de Direito de Coimbra. Desde o seu primeiro sopro, professou a crença inabalável de que o ensino não devia exaurir a actividade de um docente de Direito. O universitário precisa sempre de investigação para fazer respirar o seu ensino. Uma teia científico-cultural e didáctica que se entretete de aquisições recíprocas.

O Instituto Jurídico representa a face disquisitiva da Faculdade de Direito. Há pouco reerguido, recebeu a missão árdua de promover o avanço da investigação em modo colectivo.

Mostrou já, sob os diversos ângulos em que pode ser apreciado, incluindo o da internacionalização, uma desbordante actividade repleta de visíveis êxitos. Tudo debaixo da orientação tão preciosa quanto profícua de um experiente timoneiro, consagrado por plurimas travessias institucionais, que é o Dou-

tor Rui Manuel Moura Ramos. Orientação essa agora personificada no seu continuador, o nosso muito estimado Doutor José Manuel Aroso Linhares.

SENHORES DOUTORES

SENHORAS E SENHORES

Distingue-nos hoje com a sua visita e com a sua palavra a Excelsa Embaixadora do Reino Unido em Portugal *Kirsty Hayes*.

A Senhora Embaixadora não exhibe apenas o senhorio de um único saber. Depois de ter estudado afincadamente arqueologia, *Kirsty Hayes* concluiu, na Universidade de Londres, um Mestrado em Estudos Internacionais e Diplomacia. Mas não aquietou o seu espírito. Logrou ainda alcançar um outro Mestrado, agora em Estratégia de Recursos Humanos, na Universidade de Kingston, mais precisamente na Kingston Business School.

Ingressou *Kirsty Hayes* no *Foreign Office* no já longínquo ano de 1999. O seu *cursus honorum* diplomático permitiu-lhe conhecer paragens diversas. Foi Vice-Cônsul, com os domínios da política e da economia, em Hong Kong. Passou depois aos Estados Unidos da América e exerceu funções em Washington, DC. De 2002 a 2005, serviu na condição de Secretário Privado do Embaixador de Inglaterra nos Estados Unidos. Primeiro, de Sir Christopher Mayer e depois de Sir David Manning.

Estanciou durante três anos no Sri Lanka, acompanhando o *British High Comissioner* to Sri Lanka, o também diplomata Peter Hayes, seu marido.

De regresso ao Reino Unido, assumiu até há pouco tempo o cargo de Directora do Departamento de Organizações Internacionais, onde era responsável pelas políticas para as Nações Unidas e Commonwealth.

Em sinal de reconhecimento pela sua subida competência e cintilantes méritos, foi designada a principal negociadora do Reino Unido na Reunião dos Chefes de Governo da Commonwealth em 2013.

A actividade da Senhora Embaixadora *Kirsty Hayes* não se confina ao âmbito diplomático. A título de curiosidade, salientarei apenas que é uma distinta concursista hípica e participa regularmente em eventos da *Show Jumping*. Trouxe mesmo para Portugal os seus cavalos que se encontram estacionados em Cascais.

Na diplomacia, não se experimentam apenas as delícias da vida. Como bem salientou, *Kirsty Hayes*, «the world of diplomacy is not really croquet, champagne and Ferrero Rocher, but it is a tremendously exciting, challenging and rewarding career, and one for which archaeologists are perhaps uniquely well suited».

Bem vistas as coisas, *Kirsty Hayes* saltou das profundezas das investigações arqueológicas para os claros, ora deslumbrantes, ora crispantes, dos grandes cenários internacionais.

SENHORAS E SENHORES

A Senhora Embaixadora vai brindar-nos com uma conferência subordinada ao título «Sair da União Europeia, mas não da Europa – O Reino Unido depois do Brexit». Um tema candente e incandescente

pelo florilégio de consequências que traz consigo.

A tomar como irreversível a posição da Senhora Primeira-Ministra do Reino Unido Theresa May, «No turning Back», muitas questões sobressaltantes surgem.

Desde logo, o magno problema dos direitos dos cidadãos. Acautelar os direitos dos cidadãos da União Europeia que trabalham e vivem no Reino Unido, bem como salvaguardar os direitos dos cidadãos britânicos na Europa não pode deixar de constituir uma preocupação cimeira nas negociações para a saída do Reino Unido da União Europeia.

A título ilustrativo, recorde-se a inquietação que se tem apoderado da comunidade portuguesa no Reino Unido, no tocante à obtenção do designado «settled status», ou seja, o novo estatuto de residência permanente.

Apesar de algumas oscilações que decerto ocorrerão, não se duvida, nem por um instante, que a economia britânica continuará a ser uma das mais sólidas e das mais dinâmicas do mundo. Permanecerá altamente competitiva e, para utilizar uma expressão cara à gíria financeira britânica, permanecerá seguramente «open for business».

No plano académico, o Brexit levanta múltiplas interrogações no âmbito do programa Erasmus e no capítulo da mobilidade de professores universitários. Segundo dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Reino Unido é o País com maior número de estudantes portugueses. Dois mil setecentos e trinta encontravam-se a estudar em terras de Sua Magestade no ano lectivo de 2014/2015, contra os duzentos e trinta e cinco bri-

tânicos que cursavam as Universidades portuguesas no ano de 2015/2016. Admite-se que as propinas no Reino Unido possam aumentar 10%, o que provocará a diminuição do contingente de estudantes da União Europeia naquele País. Subsiste também o receio de Londres reduzir a comparticipação financeira no programa Erasmus e em bolsas para estudantes comunitários. Mas, como todos sabemos, não raro, o receio é maior que o perigo.

Claro se torna aos olhos de todos os observadores que o Reino Unido não beliscará o núcleo da sua participação internacional. Continuará a ser um dos proeminentes membros da NATO, do G7 e do G20, e também persistirá na sua condição de destacado membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. E não perderá, como vaticinou já a Senhora Embaixadora, o invejável posto de Quinta Maior Economia Mundo.

Em relação a Portugal, nada ofuscará a mais antiga aliança diplomática do Mundo, a Aliança Luso-Britânica. Instituída por um Tratado de 1383, uniu a história de Portugal à história do Reino Unido em múltiplas ocasiões. A grande dádiva que veio da Inglaterra foi Dona Filipa de Lencastre, mulher de D. João I, modeladora primorosa da Ínclita Geração que iria marcar o futuro de Portugal.

Decorreu o casamento real entre Filipa de Lencastre, filha de João de Gante, Duque de Lencastre e D. João I, sob os auspícios do Tratado de Windsor, assinado em 1386, entre D. João I e Ricardo III. Confirmou a aliança da perpétua amizade entre Portugal e o Reino Unido e haveria de servir de su-

porte às relações diplomáticas entre ambos os países durante mais de seiscentos anos. Por exemplo, foi invocado nas duas Guerras Mundiais do século XX.

SENHORA EMBAIXADORA DO REINO UNIDO EM PORTUGAL
SENHOR VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SENHORAS E SENHORES

Palavras em demasia enfastiam. Suficientes são as já ditas para encarecer o carácter sumamente cativante da conferência que a Senhora Embaixadora nos vai oferecer. Mais do que uma vez, a Senhora Embaixadora manifestou, de forma bem expressiva, um voto claro. Queremos fortalecer a relação bilateral com Portugal. Temos uma história única. Desde logo, a Aliança mais antiga do Mundo. Ligações muito fortes, quer a nível das famílias, quer a nível da academia. É verdade que estamos a sair da União Europeia, mas não estamos a sair da Europa.

Decerto o futuro transformará em realidade os benfazejos e bonitos desejos da Excelsa Senhora Embaixadora do Reino Unido em Portugal.

Colégio da Trindade, em 2 de Fevereiro de 2018